

BARTON, D; LEE, Carmem. *Linguagem online: textos e práticas digitais*. Traduzido por Milton Camargo Mota. 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. 270 p.

Resenhado por Mayssara Reany de Jesus Oliveira<sup>1</sup>

Recebido em: julho 2020

Aceito em: julho 2020

DOI: 10.26512/les.v21i1.32715

David Barton e Carmem Lee, em *Linguagem online: textos e práticas digitais*, adotam a perspectiva de discutir como as mudanças provocadas pelo uso da tecnologia implicam a forma como as pessoas mobilizam recursos para construir sentidos em suas atividades do dia a dia. A escrita da obra representa uma prática diferenciada, já que os autores, em razão da distância geográfica, utilizaram a ferramenta online, *Dropbox*, para a construção colaborativa do material publicado. A obra pode ser útil para estudantes de graduação e pós-graduação nas áreas de novas mídias, letramentos e multimodalidade nos cursos de Letras e linguística.

A obra é dividida em 13 capítulos e os autores fazem, tanto no início de cada capítulo quanto no final, uma ligação entre os assuntos que serão discutidos, o que confere maior clareza ao texto. Os autores se propuseram escrever sobre os estudos da linguagem online, desse modo, o texto aborda temas; como linguagem online, multimodalidade, identidade, letramentos vernáculos, novas mídias e práticas online de ensino e aprendizagem.

Um ponto de destaque na escrita da obra é o fato de os autores não considerarem as mídias discutidas no livro como novas e, de fato, não o são, já que a idéia de comunicação virtual era uma realidade em 1990 (capítulo 1). Como característica importante da influência da tecnologia na sociedade, podemos mencionas mudanças significativas nas práticas sociais e, portanto, nas práticas de letramentos. A popularização da internet confere centralidade à linguagem, uma vez que grande parte da internet é mediada por atividades letradas. Nesse sentido, os autores argumentam que a linguagem tem papel central em pesquisas online e estabelecem, no capítulo 2, dez razões pelas quais linguistas e interessados no mundo digital devem prestar atenção a questões da linguagem online.

Com um mundo cada vez mais mediado por textos, as tecnologias são oportunidades para novos espaços de escrita. Associada a recursos imagéticos, a linguagem online possibilita novas práticas de letramento. A abordagem da obra sobre o texto é desenhada com base na concepção de

---

<sup>1</sup> Mestre em linguística pela Universidade de Brasília. E-mail: [mayssara.oliveira@edu.se.df.gov.br](mailto:mayssara.oliveira@edu.se.df.gov.br)

que os textos são situados no tempo e no espaço e, em razão das mudanças nas práticas sociais das pessoas, os textos também assumiram propriedades diferentes no que diz respeito à materialidade. Essa visão social da prática online e do letramento é enfatizada em grande parte da obra e, em especial, no capítulo 3.

Para ilustrar sua abordagem da internet mediada por atividades letradas, os autores analisam alguns espaços de escrita online: *Flickr*, *Facebook*, *Youtube* e *Aplicativo de Mensagem Instantânea (MI)*. Como introdução aos espaços online, os autores abordaram a postura do/a falante no ambiente virtual, a globalização, a multimodalidade e as virtualidades (novas possibilidades criadas da criatividade humana). Entretanto, ainda que o propósito da obra tenha sido definido como introdutório no que diz respeito à linguagem online, a abordagem predominante do *Flickr* em detrimento aos demais espaços de escrita, prejudicou o aprofundamento temático das demais mídias.

Como consequência da reorganização do tempo e espaço, o que é local e global constantemente se entrelaça (GIDENS, 2002); desse modo, as práticas sociais nos ambientes virtuais favorecem a escrita multilíngue. O ponto de vista defendido na obra é de que as mídias online oferecem importantes espaços para escrita para que as pessoas utilizem de forma criativa seus recursos multilíngues. Essa discussão aparece em vários capítulos e pode ser considerada como bem desenvolvida por meio da análise, principalmente, do *Flickr* e do *Aplicativo de Mensagens Instantâneas (MI)*. A avaliação coerente dos autores aponta que mídias digitais proporcionam uma nova plataforma para que aconteçam encontros multilíngues. Ainda no capítulo 5, há o entendimento que os usuários cada vez mais conquistam o poder para escolher sua língua no ambiente virtual, já que as grandes plataformas oferecem tradução de suas interfaces para diversas línguas. Assim, os autores indicam a necessidade de pesquisas futuras estudarem como línguas com pequeno número de falantes também são representadas nos planos discursivo, metalinguístico e ideológico nas novas mídias sociais como o *Youtube* e o *Facebook*.

Acerca da discussão de como as identidades online são construídas, no capítulo 6, é relevante mencionar que os usuários tendem a administrar mais cuidadosamente a impressão que transmitem aos outros. As análises feitas por meio do uso da tecnobiografia são muito válidas para a compreensão da linguagem online. A respeito desse assunto, uma afirmação feita no capítulo 6, “atualmente, todos podem acompanhar as tecnologias” (BARTON; LEE, 2015, p. 97), deve ser questionada, sobretudo para os leitores brasileiros, já que de acordo com a ONU (2016) a desigualdade com relação ao acesso à internet permanece até mesmo na Europa, onde há maior percentual de acesso.

O capítulo 7 tem como tema central a discussão dos diversos tipos de posturas que os usuários assumem no ambiente virtual e a análise de publicações feitas no *Flickr* é um pouco mais detalhada no que diz respeito ao uso de recursos semióticos, conexões intertextuais e caminho de leitura dos textos publicados na plataforma analisada. É relevante destacar caminho de leitura com origem no hipertexto como característica ímpar da linguagem online. A respeito disso, Ramal (2002) sugere que estamos chegando à forma mais próxima do nosso esquema mental, assim como pensamos no hipertexto, sem limites para a imaginação. A análise dos diferentes caminhos de leitura tomados pelos participantes\_ espectadores e pesquisadores\_ nos estudos de caso sobre posição multimodal no *Flickr* foi muito pertinente.

O discurso metalinguístico online foi abordado, capítulo 8 da obra, no sentido de entender como a percepção das pessoas sobre sua competência linguística molda o nível de participação no ambiente virtual, especialmente no *Flickr*. A participação em discursos metalinguísticos, como práticas situadas, pode favorecer a construção coletiva de um ambiente voltado para aprendizagem informal, autodirigida e colaborativa.

Do capítulo 9 ao capítulo 11, os temas discutidos relacionam a linguagem online com a aprendizagem, especialmente no que diz respeito à aprendizagem de línguas. Esses capítulos são pertinentes, sobretudo para os educadores. Como foi bem observado pelos autores, a internet pode ser um lugar frutífero para a aprendizagem, já que as pessoas aprendem pela interação com as outras pessoas e aprender envolve assumir novas identidades.

O que se observou nos estudos de Barton e Lee foi que a reflexividade promove aprendizado, por meio da troca de experiências entre as pessoas. Sem dúvida, a proposta dos autores de aproveitar a contribuição das tecnologias na elaboração de pedagogias é urgente, principalmente para que possamos questionar o modelo tradicional de ensino, no qual, com base nas relações assimétricas de poder, as experiências discentes são desvalorizadas.

Um ponto característico do ambiente virtual é a capacidade de conferir às práticas vernáculas de letramento, enraizadas na experiência cotidiana, maior destaque. Nesse sentido, há possibilidade de dar voz aos grupos e indivíduos que normalmente não seriam ouvidos. Os autores demonstram, por meio de análise do *Flickr*, que as práticas locais são mais valorizadas no contexto atual; a exemplo disso, pode-se citar as fotos de usuários do *Flickr* que são usadas publicadas por instituições e organizações dominantes, como jornais, livros e revistas,

O capítulo 11 da obra traz exemplos de como as mídias digitais podem estar a serviço do ensino e da aprendizagem em sala de aula. Os autores abordam algumas possibilidades de uso de: *weblogs*, *wikis*, sites de foto como *Flickr*, sites de vídeo como *Youtube*, mundos virtuais como *Second Life*, *microblogging*, e redes sociais como *Facebook*. Não há mera descrição das sugestões,

mas, sim, o compromisso de discutir como as práticas online podem interferir positivamente no ensino e na aprendizagem de línguas.

O detalhamento da metodologia utilizada por Barton e Lee, capítulo 12, pode ser de grande valia para quem pretende pesquisar o ambiente virtual. Para eles, para compreensão da escrita em ambientes da web é preciso conectar os textos às práticas. Um destaque desse capítulo é a revisão da postura do(a) pesquisador(a) pela realização de autoetnografia. Os autores descrevem que, além do estudo dos sites e dos usuários, eles refletiam constantemente sobre a própria participação nos ambientes online. Essa reflexividade permitia a eles a flexibilização com relação à abordagem dos participantes da pesquisa, com o objetivo de protegê-los o máximo possível. Ao mesmo tempo, a autoetnografia conferia aos pesquisadores a oportunidade de capturar com propriedade a realidade das plataformas de pesquisa.

Pode-se concluir que não só o ambiente *offline* influencia o ambiente *online*: o contrário também acontece e foi exemplificado no último capítulo do livro. Desse modo, não há mais como pensar na dicotomia *online-offline*, devido à fluidez e contínua mudança da linguagem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIDDENS, Anthony. *Modernidade e identidade*. Traduzido por Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

ONU – Organização das Nações Unidas – UIT: *3,7 bilhões de pessoas ainda não têm acesso à Internet no mundo – 2016*- <https://nacoesunidas.org/uit-37-bilhoes-de-pessoas-ainda-nao-tem-acesso-a-internet-no-mundo/>. Acesso em: 05 maio 2018.

RAMAL, Andrea Cecília. *Educação na cibercultura: Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2002.